

E. — STUDI PER LA RACCOLTA COLOMBIANA.

- 15) *Lettere di A. de Brito e di P. Centurione, ed appunti archivistici (a) comunicati alla Società Geografica dall'ab. P. PERAGALLO.*

Oltre la lettera di Antonio Brito, stampata dal Navarrete nella sua *Coleccion*, Vol. IV, Doc. n.º XXX, per sommario, in lingua spagnuola fatto da Muñoz, lettera senza data nel Navarrete, ma che nel manoscritto esistente nell'Archivio della *Torre do Tombo* reca la data del 6 maggio 1523, io ne trovai altra del medesimo tenore, scritta altresì dal Brito in data dell'11 febbrajo 1523. Siccome questa non è conosciuta e contiene alcune varianti, volli sobbarcarmi alla dura fatica di copiarla, notando infine i punti principali delle varianti.

- I. — *Carta de Antonio de Brito em que dà conta a el Rey Dom Joaõ 3º da viagem que fizerão os Castelhanos de Sevilha athé chegarem a Maluco, o que nella lhes succedeu, e o que elle executara, pedindo ao dito senhor remuneraçã de seus serviços.*

Senhor,

Eu tenho escrito a Vossa Alteza de Banda as novas, que hahy achey dos Castelhanos miudamente, e assy mandado as Cartas d'un Pero de Loroza, que era ydo com elles. Eu, Senhor, party de Banda aos dois

(a) Approfitiamo di questa occasione per pubblicare anche il seguente appunto, tolto da una lettera dello stesso egregio Don P. Peragallo al Segretario della Società:

« In una lettera diretta da Antonio Galvão al Re Don Giovanni III si fa menzione di due nocchieri liguri al servizio delle navi castigliane in Maluco: « un « *Mestré Estevo* de Castilla, cazado em Sevilla, *natural de Senhocio de Genova*, « d'hum lugar *que se diz Sam Pedro d' Aranha* (S. Pier d'Arena) e o *Contramestre* « do ducado de Saboya, de *Villa Framqua*, criado de meñino em Castella: chama- « se *Miguel Nobce*, homem bem disposto, hum pouco ruivo, ... de idade de trinta « annos » (N. d. D.).

de Mayo de quinhentos e vinte e dois, e foy sem monçaõ, e sem tempo pera ver se podia tomar esta Náu, que partio derradeira, porque a outra avia trez mezes que era partida, como já tenho escrito á Vossa Alteza, e assy pera ver quanto vay de Portuguezes a Castelhanos, e pera fazer este piqueno serviço a Vossa Alteza en lhas mandar, como me elle manda en seu Regimento. Eu, Senhor, cheguei á Ilha de Tidore a quatorze (1) de Mayo da dita Era onde os Castelhanos fizeraõ sua abitaçaõ e carreguo, duas das cinco Náus, que de Castella partiram, onde soube que avia quatro mezes que a primeira era partida, e esta derradeira hum mez e meo, e o porque leixou de partir com a outra foi por cazo d'uma agoa que abrio em estando ja de vergas d'alto, tornou a descarregar e corregesse o melhor que pôde, e partio onde achei cinco Castelhanos; o qual hum delles ficava por Feitor com Mercadaria, e outro Bombardeiro: e como sorgy no porto, mandey loguo a terra o Feitor Ruy Gaguio com recado a el Rey que me mandasse loguo esses Castelhanos, que hahy tinha, e assy artelharia, como fazenda, e lhe mandey dizer se a terra era descoberta por Náus, e Navios de Vossa Alteza avia tantos annos, como agazalhara elle Castelhanos, nem outra jente alguma; e elle me mandou dizer que os agazalhava como a mercatores, isto mais com medo, que com vontade, o qual ao outro dia me mandou entregar tres Castelhanos, que ahy estavaõ em que entrava o Feitor con huma pouca de fazenda, que lhe ahy ficou, e o Bombardeiro con artilharia, o qual Bombardeiro ahy leixavaõ os Castelhanos pera pelejar com alguõs poucos Portuguezes, se ahy viessem ter, e hum dos cinco Castelhanos, que ahy ficaraõ era ja em Banda n'um junco, a saber a terra e o trato, o qual escorreio Banda, e foi ter a huma Ilha, que se chama Gouram, onde eu tinha mandado huma Caravella por elle, e mo trouxeraõ em eu estando pera partir pera cá, e por isso não dei conta a Vossa Alteza na Carta, que lhe de Banda escreví, e outro era n'uma Ilha, que se chama Moro, sessenta leguas de Maluco. Ao outro dia seguinte me véo el Rey ter à Náu, eu lhe fiz aquella onra, que compria a estado de Vossa Alteza, e assy se me descolpou o porque recolhera estes omens, e isto perante elles, dizendo como era Vassalo de Vossa Alteza avia tanto tempo, elle, e todas as Ilhas de Maluco, e que assy lho tinha dito, que quando quer que a Armada de Vossa Alteza viesse, que se avia d'entregar a ella como seu Vassalo que era, o que eu não creio que elle fizera, se me não vira no seu porto surto con tençaõ de me pagar o recolhimento que fizera dos Castelhanos: e todas estas palavras, que me elle disse, eu lhe lancei mãõ por ellas, e lhe fiz fazer hum conhecimento pera que em todo o tempo não negasse ha verdade, o qual conhecimento me fica

na mão pera o levar a Vossa Alteza, porque lhe certifiquo que se entregaraõ estes Castelhanos em seu poder de tal maneira como que foraõ Christaõs, e seus naturaes. Achei toda a Terra chã de Cruzes d'estanho, e dellas de prata com o Senhor Crucificado, e Nossa Senhora da outra banda, vendiaõ bombardas, béstas, espadas, dardos, e polvora; estas Cruzes, que acima diguo a Vossa Alteza, eu as comprei todas, e elles as vendiaõ como omens que sabiaõ ho que era; achei a Terra percazo das Armas, que vendiaõ estes omens, alevantada, como que com ellas se esperavaõ deffender, o que prazera a Deos delles verem o contrario, quando determinarem de não fazer o serviço de Vossa Alteza.

Estando surto no porto de Tidore avia dois dias vêo hum filho bastardo d'el Rey de Ternate con muitos paraos, e jente pera me levar pera a sua Ilha: eu me vim com elle, que os outros Navios ja estavaõ no seu porto, porque não cabiam comiguo no porto de Tidore percazo de ser piqueno; este Rege o Reyno por o Erdeiro ser dóito ou nove annos, que ao tempo da minha chegada avia sete ou oito mezes que ho Pay era morto. Esta Ilha he a mór, e mais principal de Maluco, onde Francisco Serraõ sempre esteve, e Don Tristaõ quando cá vêo; esta Ilha, se as outras daõ mil bares, dá esta dois mil: daly a dois dias me vêo el Rey vêr á Náo por mandado de sua May, que he a pessoa que mais manda no Reyno, onde lhe dey hum Carta, que trazia de Vossa Alteza pera seu Pay com outras couzas que lhe dey em seu nome, por me parecer seu serviço: elle se me entregou por Vassalo de Vossa Alteza, e que na sua Ilha podia fazer tudo o que quizesse. Não lhe quiz loguo falar en Fortaleza até não ver ho assento de todas as Ilhas pera se fazer onde fosse mais serviço de Vossa Alteza, as quaes por mim foram vistas, e por Alcayde Mór, e Capitaes, e Feitor destas Náos de Vossa Alteza, que comiguo vieram; a mim parecêo seu serviço fazer-se elle aquy, e assy a elles, por a Ilha de Tidore não ter porto, e ser Ternate a mayor Ilha destas, e onde mais cravo ha, como acima tenho dado conta a Vossa Alteza.

Senhor. Estando em terra n'uma Fortaleza (2) de madeira a mais forte que eu pude fazer averia obra de hum mez, me adoeceo toda a gente, que de duzentos homens que trazia nestas Náos de Vossa Alteza fiquei com cincoenta sãos, e destes me morrerõ beĩ sessenta (3) õmes, em que entrou Lourenço Godinho que vinha por Capitão d'hum Galeam, e outro seu irmão, que se chamava Pero Botelho, que vinha por Capitão d'hum Caravella, e assy Francisco de Mello com outros homens onrados, que aqui não escrevo a Vossa Alteza, em que lhe certifiquo que me vy no mór trabalho com estes Negros que podia ser,

que quando me virão toda a jente doente, estavaõ cada dia pera dar em mim: eu ho sostive com assaz de trabalho assy com minha fazenda, repartindo-a por elles pera fazer este piqueno serviço a Vossa Alteza, que até qui tenho feito, e assy fico dezejando de lhe fazer outros môres, se me à mão vierem ter.

Senhor. Estando assy em terra, como acima tenho dito a Vossa Alteza, pondo mãos em a Fortaleza com assaz de bem pouca gente, porque despois que mataraõ meu irmão achei nesta Armada duzentos omens, assy gente d'armas, como Marinheiros; e isto por culpa de Diogo Lopes Capitao Mór da India, que mandou apregoar que todo ômem, que viesse obrigado a esta Armada, que quizesse ficar na India, que elle lhe poria soldo e mantimento, como ja meu irmão escreveo a Vossa Alteza, e assy o Veador da Fazenda me disse que darya conta disso a Vossa Alteza, e eu por me parecer seu serviço vir esta Armada, viera com cincoenta omẽs quando não achara mais de seys Navios, e huma Fusta, que vinhaõ pera Maluco: eu leixei hum a Jorge d'Albuquerque por não ter gente para ho navegar, eu lha pedi da parte de Vossa Alteza, e elle ma não quiz dar; là dará conta a Vossa Alteza o serviço que lhe fez nisso; e assy me ficaraõ vinte e cinco, ou trinta omens fogidos em Malaca, os quaes eram Marinheiros, e espingardeiros, que he a jente, de que eu tinha mais necessidade pera fazer o serviço de Vossa Alteza, como eu dezejo: hos Marinheiros deu-os a Náo de Dom Nuno, que hia para a India, e leixou vir esta Armada assy, e despois que parti de Malaca, se me houvera de perder hum Navio por não ter gente pera ho navegar.

(4) Eu, Senhor, trouxe Dom Garcia de Banda comiguo, que ho achei no Navio, que eu leixei em Malaca a Jorge de Albuquerque, por não ter gente pera ho navegar, como ja tenho dito a Vossa Alteza: por as novas, que ahy achei destes Castelhanos, eu ho mandava por ho caminho de Burnêo, porque ha por elle quatrocentas legoas a Malaca, e por o caminho, por onde eu vim, ha seiscentas legoas, e em cento, que ha de Banda a Maluco, ha mester esperar outra monção, porque me parecêo muy grande serviço de Vossa Alteza, o mandava a descobrir, e assy porque lhe fosse recado no anno de quinhentos e vinte e dois de tudo o que se cá passava, que por este caminho podesse vir de Malaca a Maluco n'um méz, e foy ja descoberto, e no tempo d'el Rey de Malaca navegavam por elle, e agora ho descobriram os Castelhanos de Burnêo até Maluco neste Mayo de quinhentos e vinte e tres: no fim d'elle eu espero em Nosso Senhor de ho acabar de descobrir a Vossa Alteza, porque Dom Garcia não ho descobrio,

por ho Piloto não ser Omem pera isso, e tornou aribar aquy a Maluco.

Aos vinte d' Outubro da dita era, estando em terra, como já tenho dito a Vossa Alteza, me vêo hum Parão dar novas como andava huã Náo detraz destas Ilhas de Maluco. A mim porque me parecêo que elle não podia ser de Vossa Alteza senão (5) delles, porque era polo caminho, por onde elles vieram, mandey logo lançar tres Navios fora do arecife com essa gente, que aquy avia pera ma trazerem (6) onde acharam nella vinte e quatro omens, a mayor parte doentes, porque quando daquy partiram, não quizeram tornar por ho caminho, por onde vieram, porque aviam mester tres annos para tornar a Castella: entao determinaram de yr a tomar a Dariem, que he hum Terra firme, que està na costa das Antilhas vinte e oito grãos de banda do Norte; os ventos lhe forão escassos, porque não souberram tomar monção quando aviam de tomar, e foram ter em quarenta grãos da banda do Norte. Neste Dariem determinavam de passar ho cravo em Camellos à outra banda, porque me disserão que andavam d'armada Navios de Castella, e que nelles o passariaõ, e quis Deos que ho que cuidavaõ, que lhes saysse ao revéz: deste Dariem a Castella à mil quinhentas e cintoenta legoas, e faziam se pelo seu ponto nove centas legoas desta Terra quando arribaraõ.

Quando de Tidore partiraõ pera Castella levavam cincoenta e quatro omens, como foraõ em quarenta grãos, moureraõ lhe trinta. Eu mandei ho Alcaide Mór desta Fortaleza, que he Simaõ d'Abreu, filho de Pero Gomes d'Abreu, porque me parecêo que serviria nisso Vossa Alteza, como devia, e com elle hum escriptaõ da Feitoria, que escrevessem toda ha Fazenda, que ahy vinha d'el Rey de Castella, e que tomassem todas as cartas, e estrolabios a esses Pilotos, o qual por elle foi feito. (7) Eu mandey vir pera mim o Capitaõ, que se chama Gonçallo Gomes d'Espinoza, e o escriptaõ, que se chama Bertholomeu Sanches, e ho Piloto, que se chama Leon Pancaldo, e o Mestre, que se chama João Bautista, que andou já em Náos de Vossa Alteza em Portugal, e lhes disse como vinhaõ a terra, que era descoberta avia tanto tempo per Náos e jente de Vossa Alteza, e que achavaõ aquy a hum Portuguez que se chamava Pero de Loroza pera lhe dizer a verdade, e que não havia quatro mezes, que d'aquy partira hum Navio, de que era Capitaõ Dom Tristaõ, e que el Rey de Castella lhe deffendia em seu Regimento que não entrassem per Terras de Vossa Alteza, que como faziaõ Carregua nella, e se yaõ assy? elles me dixerão por Reposta, que o que eu dizia, que era verdade, porem que Fernaõ de Magalhaães dixerá

a el Rey de Castella que Maluco, que era seu, e que estava no seu lemite, e assy trazia huma Carta, em que lhe fazia crer que era seu: a qual Carta eu mandey vir perante mim, e lhe amostrey que avia muytas couzas nella falsas, e assy me dixeram que não sabiaõ cujo era Maluco, senão despois que vierão a elle, que lhe os Negros dixerão que era de Vossa Alteza, e qué estavaõ prestes a pena que lhe eu quizesse dar. Eu os mandei loguo arrecadar, e lhes disse que elles nam podiaõ vir por mandado d'el Rey de Castella a huma couza taõ sabida como era Maluco.

Despois que faley com estes omens, e os mandey arrecadar, mandey yr a Não a huã Calheta, obra de hum tiro de berço desta Fortaleza de Vossa Alteza, pera se descarregar, porque não podia entrar por a barra carregada; a qual Não seria de cem tonès ate cento e dez: e estando-se descarregando, averia obra de oito dias, e era já casi tudo descarregado, veo hum tempo forte, e abrio sobre amarra, e isto por cazo que era muito velha, e fazia muita agoa, e avia quatro annos que andava no Már sem a tirarem a terra, e com pendores a tinhaõ sostida; onde se perderão obra de quarenta bares de cravo, que não eraõ ynda descarregados: a madeyra della toda aproveitou pera esta Fortaleza, e assy os aparelhos della aproveitaraõ pera est' outros Navios, porque certifiquo a Vossa Alteza quae ainda de Cochim não partiram Navios seus tam mal aprecebydos por virem pera huma terra taõ longe.

Daly a dèz ou doze dias mandey chamar o Capitaõ e o Mestre, e os tomey hum, e hum, e lhes perguntey quem armara esta Frota, e ho que passaram despois que partiraõ de Castella, e a que portos vieram ter, como Vossa Alteza verà abaixo; e elles me dixeram que os Omens que armaraõ, era ho Bispo de Burgos e Christovaõ de Araújo, e isto me descobriraõ amedroantados, porque sempre disseram e dizem que el Rey de Castella a armara, e isto quiz saber delles pera enfor-mar Vossa Alteza na verdade.

(8) Senhor, hum Pero de Loroza, de que já tenho dato conta a Vossa Alteza, que era ydo com elles, que ficou fogido do Navio de Dom Tristaõ nesta Ilha de Ternate, tornou a vir nesta Não, que arribou, eu lhe mandey cortar a cabeça por tedor, e lhe tomey essa fazenda que tinha pera Vossa Alteza, porque ajudava a dizer aos Castelhanos que era esta Terra d'el Rey de Castella, e fazia crer aos Negros que seria assy, e assy outras cousas baixas, de que não dou conta a Vossa Alteza; elle levava nesta Não trinta e cinco quintaes de cravo, e na outra, que partio primeira, outros tantos: estes eu os mandey tomar pera Vossa Alteza.

— Esta he a Viagem, que Fizeram de Castella, até chegarẽ a Maluco. —

Depois que partiram de Sevilla, foraõ ter ás Canarias, estiveraõ surtos em Tanarife, e tomaraõ ahy agoa e mantimentos, e daqui se fizeraõ à Vella, e a primeira Terra, que tomaraõ, fui'o Cabo dos baixos d'Ambar, que vieram ao longuo da Costa até ho Ryo, que se chama de Janeiro, onde estiveraõ quinze ou dezaseis dias, e dahy partirãõ costeando a Costa, e vieram ter a hum Ryo, que se chama de Soliz; onde Fernãõ de Magalhaẽs cuidou achar passagem; e aquy estiveram quarenta dias, e mandou ir huõ Navio, que se chamava San Thiago, obra de cincoenta legoas por elle para ver se avia passagem, e como não n'achou, atravessou o Ryo, que serà de vinte e cinco legoas em boca, e achou a Costa que se corre Nordeste Sudueste. Até este Ryo tem descoberto hos Navios de Vossa Alteza, e foram costeando até huõ Ryo, que se chama de São Giaõ, aonde envernaram quatro mezes, aquy lhe compeçaram a dizer os Capitaẽs Castelhanos, que onde os levava, principalmente Joaõ de Cartagena, que dizia que levava hum Alvarà d'el Rey para ser conjunta pessoa com elle, como era Ruy Faleiro, se viera; aquy se quizeraõ alevantar contra elle, e matarem-no, e tornarem-se pera Castella, ou irem-se pera Rodes.

Dahy vieram ter ao Ryo de Santa Cruz, onde o quizeraõ pôr por obra: elle quando vio o feito mal parado, porque diziaõ as Capitaẽs que o matassem, ou o levassem preso, mandou armar sua Náo, e prendeo a Joaõ de Cartagena; e os outros Capitaẽs como viram o principal preso, não curaraõ mais de Fazer ho que tinhaõ commettido. Aquy os prendeo a todos, porque a jente baixa a mór parte era com elle; a Luiz de Mendonça mandou matar às punhaladas por o Meirinho, porque se não quiz dár à prizaõ; a outro, que se chamava Gaspar Queixada mandou degollar; a Joaõ de Cartagena em se fazendo à vella pera se yr leixou em terra a elle, e a hum Creliquo onde não avia Omem, nem Mulher; aquí tornaram a envernar trez mezes, e mandou Fernãõ de Magalhaẽs a descobrir avante ho Navio São Thiago, onde se perdêo, e se salvou toda a jente.

Daquy partiram a quinze d'outubro de quinhentos e vinte, e foram dar com hum estreito, não sabendo o que era; à entrada do estreito averà quinze legoas, e depois que compeçaraõ a entrar, parecêolhe todo sarrado, e sorgiraõ, e mandou Fernãõ de Magalhaẽs hum Piloto Portuguez, que se chamava Joaõ Carvalho, a terra, que se sobisse n'um monte, e que visse se era aberto: vêo o Carvalho, e disse que lhe parecia sarrado: amtonce mandou duas Náos, as quaes se chamavaõ

humã Sant' Antonio, e outra a Conceição, que fossem a descobrir o estreito; e yrião por elle até trinta legoas, e dahy tornaraõ a dar recado a Fernão de Magalhães, dizendo que viaõ yr o Ryo, e que não sabiaõ o que hyã là: antonce abalou com todas as Náos, e foi polo estreito até onde as outras tinhaõ descoberto, e mandou a Náo Santo Antonio, de que era Capitaõ hum seu Primo, que se chamava Alvaro de Mesquita, e era Piloto Estevaõ Gomes Portuguez, que fossem a descobrir por humã aberta, que fazia ho estreito ao Sul, a qual não tornou mais, e não sabem parte della, se tornou para Castella, se se perdêo; e foi polo estreito avante com as tres Náos, que lhe ficavam até lhe achar sayda.

Este estreito està em cincoenta e dous grãos largos, he de cem legoas em comprido, e trinta de largo, e corre-se Norte Sul, a mór parte delle de largo, hé em Lugarez de cinco legoas, e humã legoa, e mea legoa, e hum quarto de legoa. Como se viraõ no mar largo, governaraõ diretamente a linha por cazo dos grandes frios que faziaõ, e como foram em trinta e dois grãos fizeram ho caminho de Loeste Noroeste, e por este Rumo foram mil e seiscentas legoas: aquy toparaõ duas Ilhas despovoadas duzentas legoas humã da outra, e por este Rumo atravessaram a linha, e foram doze grãos da banda do Norte; dahy governaraõ a Loeste quinhentas legoas, onde toparaõ hũas Ilhas, onde acharaõ muita gente bestial, e entraraõ tantos nos Náos, que quando se acordaraõ não os podiam lançar fora, senaõ às lançadas, matareaõ delles muita cantidade, e elles estavaõ-se rindo, cuidando que folgavaõ com elles. Dahy fizeram seu caminho sempre a Loeste, senaõ quando queriam tomar altura governavam humã quarta fora de seu caminho pera saberem onde estavam até darem u'uma Ilha, a que poseraõ nome, a Primeira: està em doze grãos da banda do Norte.

Dahy vieram perantre muitas Ilhas dar n'uma, que se chama Maçava, e està em nove grãos: este mesmo Rey de Maçava os levou a humã Ilha, que se chama Çubo, porque era humã Ilha farta, onde esteve acerca d'um mez, e fez a mayor parte da jente desta Ilha Christaã, e assy o Rey della, e mandava a todas essas Ilhas que viessem obedecer a este Rey de Çubo; algumas vieraõ, humas duas nam quizeram vir, e quando elle vio isto detriminou de yr a pelear com ellas, e foy a humã Ilha, que se chama Matta, tinha-lhe já queimado hum Lugarinho e não se contentou, e foi a hum Lugar grande, onde pelejando com os Negros, o matareaõ loguo a elle e a hum seu criado, e quando os Castelhanos viram seu Capitaõ morto, vieraõ-se recolhendo onde matareaõ mais cinco.

Daly se vêo a jente para as Náos, que seriaõ duas legoas, d'onde o mataraõ, e omde ordenaram esses omês honrados de fazerem dois Capitaẽs, a saber Duarte Barbosa Portuguez Cunhado de Fernaõ de Magalhaẽs da Mulher, com quem cazou em Castella, e outro Joaõ Serraõ Castelhana. Este Joaõ Serraõ foy Capitaõ do Navio que se perdêo, e despois que cortou a cabeça a Gaspar Queixada, fêlo Capitaõ da Náo, que se chamava a Conceiçáo: logo como hos armaram Capitaẽs, o Rey os mandou chamar que lhes pedia que jantassem com elle, porque era assy seu costume, elles lhe disseraõ, que las prazia; daly a cinco diaz despois da morte de Fernaõ de Magalhaẽs foram a terra a jantar, e com elles a mais de jente, que alguma estava ferida de quando mataraõ ho Capitaõ, o Rey tinha detriminado de os matar, e de tomar as Náos, como de feito estando elles pera jantar deu a jente nelles e mataram a Duarte Barboza e a Luiz Affonso, que era Capitaõ d'uma Náo, e mataraõ aqui com elles trinta e cinco, ou trinta e seis omens. Como os omens feridos, e alguns saõs, que estavaõ nas Náos, viram a jente morta, levaram as ancoras pera se fazerem à vella, e estando pera desferir e vir na volta de Burnêo, trouxeraõ os Negros a Joam Serraõ nu, que ho queriaõ resgatar, e pediam por elle duas bombardas, e duos bares de cobre, e bretanhas, que elles traziam por mercadoria, elles lhe davam tudo, que o trouxessem à Náo; os Negros queriaõ que elles, que fossem a terra, e porque ouveram medo d'outra traçam se fizeram à vella, e ho leixaraõ, e day naõ souberam mais o que se fizera delle.

Como foram dez ou doze legoas da Ilha queimaraõ huã Náo, que se chamava a Conceiçáo, por naõ ter quem a navegar, e fizeraõ Capitaõ a Joaõ Carvalho Piloto Portuguez, e deram Capitania d'uma Náo a este Gonçalo Gomes, que vinha por Meirinho d'Armada.

Day foram ter a huã Ilha que se chama Mindanáo, està em oito gráos escassos da banda do Norte; falaraõ com o Rey de Mindanáo, e lhe disse omde era Burnêo, e amostroulhe pera onde estava, e elles governaraõ assy, e foraõ dar com huma Ilha, que se chama Puluam trinta legoas da Ilha de Burnêo, està em nove gráos: nesta Ilha esti-veraõ hum mez, hê muito farta, aqui souberaõ novas de Burnêo, e tomaraõ dous omens que levaráõ là.

Daquy partiram e chegaram ao porto de Burnêo, que està em cinco gráos, a outra ponte da banda do Nordeste, està em sete gráos, corre-se a Costa Nordeste, Sudueste dos sete gráos até os cinco, que he ho porto; e como sorgiram, vieram muitos paráos a elles, cuidando que eram Náos de Vossa Alteza com grandes presentes de mantimentos,

e elles mandaraõ a terra os dous omens que tomaram em Puluam com hum Omem Castelhana; quando lhe disseraõ que não eraõ suas, que eraõ Castelhanas, não ho podiam crer, dahy a sete ou oito dias lhe mandaram hum presente, em que entrava huma Cadeira guarnecida de Veludo, e huma roupa de Veludo cramesim por Gonçalo Gomes d'Espinoza Capitaõ desta Náo.

Quando lhe levarãõ este presente perguntou-lhe el Rey que jente era, e que vinha fazer aly a sua terra, parecendo-lhe que erã como Armada de Malaca, que lhe vinhaõ ver ho porto pera lhe fazer Fortaleza; elles lhe disseraõ que eraõ Castelhanos, e que vinhaõ em busca de Maluco, se lhe queria dar Pilotos que os levassem lá: el Rey lhes disse que lhes daria Pilotos (9) até Mindanáõ da outra banda, por onde elles não vieram, e que dahy navegavam pera Maluco, que logo achariaõ quem os levasse lá (10). Estando neste porto avia já huõ mez, e pera se partirem, lhe fogiram dous Gregos pera terra a fazerem-se Mouros, e ao outro dia pela manhã mandaram a terra tres omens, em que entrava hum filho de Joam Carvalho, e estando assy, vieram vir muitos Paráos: andavaõ já taõ amedrontados, que cuidaraõ que vinhaõ pera hos tomar por dito dos Gregos, e fizeraõ-se a vella sem esperarem pelos outros tres; dous ou tres juncos, que estavaõ no porto, tomaram-nos, e roubaram-nos, e puzeram-lhe o fogo, e vieram ter a Mindanáõ, onde tomaraõ omens, que os trouxeram a Maluco, onde passaram tudo do que acima tenho dado conta a Vossa Alteza: este Mindanáõ he huma Ilha muito grande, he farta.

Senhor. A detriminaçaõ, que levava a Náo que partio primeiro, era ir de Maluco direito a Timor com Pilotos, que lhe el Rey de Tidore deu, que os levasse lá, e dahy se achassem mar grande, yrem tomar a Ilha de São Lourenço, e fazer o caminho, que fazem as Náos de Vossa Alteza, que vaõ de cá da India: o que me a mim, Senhor, parece que será tamanho milagre yr a Castella, como foi virem de Castella a Maluco, porque a Náo era muito velha e rões os mantimentos, e os Castelhanos não queraõ obedecer ao Capitaõ, afora outros muitos laços que Vossa Alteza tem cá por a India, que lhes podiaõ fazer, o que eu fiz em esta, se a topassem.

Senhor. A fazenda desta Náo, e assy a que ficava em Tidore em poder dos cinco Castelhanos he esta. Item cento e vinte e cinco quintaes e trinta e dois arrates de cobre, e cem arrates d'azougue, e dous quintaes de ferro, e tres bombardas de cepo de ferro, hum he passámuro, e duas roqueiras, e quatorze berços de ferro, sem nenhuma camara, tres ancoras de ferro, em que entra hum fugareo, e outra grande e huma quebrada.

Esta he ha que tomei da Náo.

Item. Nove béstas, doze espingardas, trinta e dois peitos. Item, onze servilheiras, tres cascos, quatro ancoras, cincoenta e tres barras de ferro, seis berços de ferro, dois falcões de ferro, duas bombardas groças de ferro com quatro camaras. Item, duzentos (11) trinta e cinco quintaes de cravo; neste tinha Pero de Loroza trinta e cinco, como acima tenho dato conta a Vossa Alteza: aqui levava Fernão de Magalhaes nesta Náo vinte e sete quintaes e meo, e na outra Náo levava oútro tantos, estes eu os mandei tomar pera Vossa Alteza por perdidos, a outra sua fazenda era tão pouca, que não quiz attentar nella.

(Qui entra a parlare d'un elegantissima colonna *(dos mais formosos)*, o *Padro* — che avea alzado in Banda, ornata colle Armi Reali Portoghesi: — nonchè dei prezzi di varie merci in Maluco, e dei negoziati intavolati circa i prezzi delle medesime; ricorda la fortezza che stava facendo, e chiede al Re che pei suoi servizi, gli — faça mercé da Fortaleza de Malaca por tres annos, pera nella ganhar quatro reis pera ter com que o sirva — e prosegue nella forma seguente):

Eu, Senhor, mando por dom Garcia a Jorge d'Albuquerque pera dahy os mandar ao Capitão Mór da Índia, como me Vossa Alteza em meu Regimento manda, dezassete Castelhanos; os nomes delles são estes: Gonçalo Gomes de Spinoza Capitão, Ioaõ de Campos Feitor que ficou com Fazenda em Tidore, Alonso de Cotta, que hya ver o trato de Banda, Luiz del Molino, Dieguaries, Dióguo Martim, Leom Pamcaldo Piloto (12), Ioaõ Rodriguez, Genes de Mafra, Ioaõ Navarro, Sam Remo, Amalo Francisco de Ayamonte, Luiz de Veas Segredo, Mestre Haus, Antam Moreno: quatro leixo cá, os quaes he hum delles o Mestre, que hé o principal omem, que elles traziam, porque depois que mataraõ a Fernão de Magalhaes, elle foi ho que trouxe esta Armada a Maluco (13), e o Escrivão, que hera hum Marinheiro, e muy bom Piloto, e depois da morte de todos o fizeram escrivão, e tambem ho leixo cá, e ho Contra-Mestre, e hum Carpinteiro pera corregger ho navio, em que os hey de mandar por Burnêo, que os que trazia me morreraõ, e está esta Fortaleza sem nenhum Carpinteiro, e com hum Calafate, e com cinco Navios e hum a Fusta. Naõ hos mandei nesta Caravella de Dom Garcia, porque yaõ mais Castelhanos que Portuguezes, e assy por descobrirem este caminho de Maluco a Malaca por ho caminho de Burnêo, por onde elles vieraõ, porque de Burnêo a Malaca ha cem legoas, e ahy acharaõ Pilotos, que os levem cá, porque sempre navegam de Burnêo a Malaca muitos juncos, depois deste caminho descoberto; eu cuido que he hum dos mōres serviços, em que nesta data dou conta,

que tenho feito a Vossa Alteza pola grande brevidade que hé do caminho, e pelas monçoës, que se aguardaõ por ho caminho de **Banda**, que em levar e trazer hum recado á mester hum anno e mêo, e por este podem partir de Malaca e vir a Maluco n'um mez, como acima tenho dado conta a Vossa Alteza, e por Burnêo ser huma das mais riquas Ilhas, que ha nestas partes, 'onde ha muito ouro, e camfar, e muito e grande trato pera muitas partes, onde Vossa Alteza pode receber muyto grande proveito (14); eu mundo a Garcia Chainho pera mandar ás Nãos da Carregua duzentos e cincoenta quintaes de cravo, ainda estes em Iunco de Mercador, porque ho Navio hé piqueno, e depois que lhe meteraõ seus mantimentos e fato, não pode levar mais que cem quintaes, e os outros leva ho junco.

Estoutros Navios, que me cá ficaõ, nao me estrevii mandar agora nenhum delles, porque à partida deste Navyo me ficavaõ cento e quarenta homẽs, e os quarenta ainda doentes: eu tenho mandado pedir soccorro a Jorge d'Albuquerque, e assy haho Capitaõ Mór da India, e lhe mando pedir, que me mande huma Náo, e ao Veador da Fazenda mando pedir a roupa que acima tenho dado conta a Vossa Alteza, e fazenda pera comprar o cravo, como me Vossa Alteza manda em meu Regimento, que lhe compre todo; porque hum Navio, que eu cá tenho, em que vim, que se chama Santa Offemea com ess'outra Náo se me vier lhe mandarei cad'anno tres ou quatro mil quintaes, em que Vossa Alteza pode receber muy grande proveito; porque nestas Ilhas de Maluco se podem bem apanhar huns annos por outros quatro mil bares de cravo, estes todos o Feitor desta Fortaleza hos pode comprar pera Vossa Alteza, se tiver Fazenda pera isso: eu este anno dey licença aos Mercadores de Malaca à alguns que achei aqui, por não trazer Fazenda pera ho comprar pera Vossa Alteza, ecc. (Qui discorre per una pagina di altri negozi alieni al nostro argomento, e prosegue):

Do Cobre, que acima diguo a Vossa Alteza que tomei a estes Castelhanos, eu mandei fazer moeda delle porque vy camanho serviço fazia a Vossa Alteza nisso, que se pagasse mantimento a esta jente que aquy está, em roupa pera por ella comerem, ecc. (Qui divaga intorno ad altri argomenti, e termina in questa guisa):

Senhor. A carta, que acima tenho escrito a Vossa Alteza, que tomei de Fernão de Magalhães, não lha mandey agora, por me não parecer seu serviço leval-a omem, senaõ que lha soubesse declarar; ella tem trezentos e sessenta graos de Leste a Oeste, repartio nella cento e oitenta grãos da banda de Leste pera Vossa Alteza, e cento e oitenta a Loeste pera ElRey de Castella, nestes centos e oitenta d'ElRey de Castella

pôs Maluco; eu fiz crer a estes que era falço o que elle fizera, a mim me dixerão que o Capitão Mór da India mandava Capitão a Maluco, naó olhou quanto serviço eu tenho feito a Vossa Alteza nestas partes, nem a meu Irmaõ, que morreu em seu serviço: pois o elle assy fez, eu lhe irey dar conta miudamente disto, e assy de todas outras couzas, que nestas partes tenho feito. Fico rogando a Nosso Senhor por Vida e Estado de Vossa Alteza. Feita em a sua Fortaleza de São Ioaõ de Ternate aos onze dias de Fevereiro de quinhentos e vinte e tres annos.

— Antonio de Brito.

(*Gaveta 18 Maio 6, N. 9*).

II. — *Seconda lettera di ANTONIO DE BRITO, del 6 maggio 1523.*

Non ricopiai questa lettera, perchè in generale essa, non solo quanto alla sostanza, ma anche quanto alla stessa fraseologia, fu modellata, anzi calcata sulla precedente dell'11 febbrajo, notandovisi appena alcune variazioni nell'ordine dell'esposizione, senza però che vi sia omissa alcuno dei più minuti particolari narrati anteriormente, e che qui vengono riprodotti espressi nei medesimi termini. Due sole cifre vennero corrette; pochi paragrafi furono intralasciati; e di aggiunto nulla vi ha d'importante, se non il paragrafo dove il Brito opinava che si dovesero uccidere i capi della Spedizione castigliana, rimasti prigionieri.

Delle varianti di questa lettera del 6 maggio daranno conto le note seguenti:

- (1) *Treze* in luogo di: quatorze.
- (2) *Tranqueira*, termine più proprio di *Fortaleza*, per indicare che era un forte steccato, ma non in forma di fortezza.
- (3) *Cincoenta*, in vece di: *sessenta*.
- (4) Questo § è omissa sino a *Maluco*.
- (5) *Dos Castelhanos*, in luogo di: *delles*.
- (6) *E ma trouzeram com vinte e quatro omens Castelhanos, e eu mandey loguo vir perante mim o Capitão, ecc.* Fondendosi con questo § l'altro che ho segnato col N. (7). A questo seguita il § *Quando de Tí-dore partirão, ecc.*
- (8) Questo § è omissa.
- (9) *Que os levassem lá: ElRey lhe disse que lhe dava Pilotos atté, ecc.*
- (10) *Este Mindanáõ he huã Ilha muito grande e farta. Estando, ecc.*
- (11) *Duzentos setenta e cinco* — correggendo il *duzentos trinta e cinco*.
- (12) *Da Náo*.

(13) *E chama-se Iuan Bautista, e andou ja em Naos de Vossa Alteza.*

(14) *Vai por Capitão della Simão de Abreu — e seguida immediatamente in questa forma:*

Quanto ao Mestre, Escrivão e Piloto, eu escrevo ao Capitão Mór, que será mais serviço de Vossa Alteza mandar-lhe cortar as cabeças, que lhos mandar lá; eu os detive em Maluco, porque he terra doentia para ver se os podia matar; não me estrevi a mandar-lhas cortar, porque não sabia o gosto que Vossa Alteza levaria nisso: eu escrevo a Jorge de Albuquerque que tambem os detenha em Malaca, porque he terra não muito sadia; eu mando a Garcia Chaynho neste Navio para mandar as Naos de carrega, ecc.

E seguida a parlare di altri affari, non menzionando però più la Carta o Mappa di Magalhães: — dice di aver intenzione di far coniare moneta di stagno, perchè gl'indigeni l'avrebbero accettata *melhor*: — tocca di Diogo Lopes che fu a Maluco con Francisco Serraõ, nonchè di Jorge Correa, dei quali afferma che: — cada hum delles he poderoso para revolver a India toda, dando-lhe credito; — e termina chiedendo per sè una ricompensa, che non vuole indicare — nomeadamente, porque a Vossa Alteza lembrará de a fazer a quem tanto serviço lhe tem feito. Fico rogando a Nosso Senhor, ecc.

Feito em esta sua Fortaleza de São Ioaõ de Ternate aos seis dias de Mayo de quinhentos vinte e tres annos. — Antonio de Brito.

(*Gaveta 18 Maio 2, N. 25*).

III. — *Proposta che al Re di Portogallo fece PAOLO CENTURIONE, offrendosi di far navigare senza vento, due o tre miglia all'ora, una nave carica, ricevendone in premio 20 mila ducati d'oro.*

Paulus Centurio Genuensis offert Serenissime Majestati Lusitaniae se effecturum ut quilibet Navis oneraria cujuscumque magnitudinis, et quocumque pondere sufficienti onerata, defficiente vento, et mari tranquillo, milia duo, singula hora, saltem, et fortasse supra tria sulcare seu navigare poterit, accedente auxilio nautarum solitorum tantummodo in navi ipsa militari arte, scilicet mediante quam ipse Paulus longo tempore, et non absque multa experientia, et labore acquisivit. Proque ejus artis, et laboris compensatione petit, cum ita Majestatem suam fieri posse dignoverit, viginti quinque aureorum ducatorum milia sibi numerari. Et ut ad operis perfectionem ad Majestatem suam accedere possit, per itineris tantummodo comoda importuna (*sic*) petit sibi provideri. Declaratumque

esse vult, et sibi cautum, ut pro arbitrio tute redire sibi liceat, et abire, re perfecta, semperque voluerit.

Idem Paulus Centurio manu propria.

Il documento non reca la data. (*Gaveta 15 Maio 21, N. 20*); ma nel dorso della lettera si legge scritto in calligrafia dell'epoca la seguente indicazione: « *do homem que se offereceu a andarem ndus sem vento, que mandou Joaõ da Silveira*: e d'altra calligrafia più moderna è scritta questa classificazione: nello stesso dorso *Arbitrio que offerce Paolo Centurio genoes p^a qualquer embarcaõ em calma poder andar duas legoas em cada hora EM 1512*. — Questa cifra 1512 è però d'altra mano. Joaõ da Silveira era ambasciatore del Re di Portogallo alla Corte di Francia ancòra nel 1522.

Quel Paolo Centurione, morto probabilmente verso il 1525, che avea proposto al Gran Duca di Moscovia un viaggio terrestre per trasportare in Europa le spezierie, evitando il passaggio pel Capo di Buona Speranza, sarebbe per avventura l'autore di questo progetto sibillino? Tutto autorizza a stare per l'affermativa.
